

LIÇÕES

B

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

BÍBLICAS

4º TRIMESTRE • 2017 • Nº 321



Humanos e pecadores

Reflexões bíblicas sobre os seres humanos e o pecado

COMENTÁRIOS ADICIONAIS



1

Criados por Deus

1. Começo:

“No princípio. No termo *reschit*^a, começo, unclui *rosch*: cabeça, dianteira, aquilo que precede uma série ou um processo. Na dianteira da história dos céus e da terra está a criação do mundo. A criação dos céus e a da terra é a base e o começo da História. (BRÄUMER, Hansjörg. *Gênesis I: comentário Esperança*. Tradução: Doris Köber. Curitiba: Esperança, 2016, p.32).

2. Bíblia sempre acima:

“Ainda que existam variantes no conceito de criacionismo, a principal característica desse ponto de vista é que ele tem a Bíblia como sua única base. A ciência pode contribuir para nosso entendimento, mas jamais deve controlar ou mudar nossa interpretação das Escrituras para acomodar suas descobertas.” (RYRIE, Charles Caldwell. *Teologia básica ao alcance de todos*. Tradução de Jarbas Aragão. São Paulo: Mundo Cristão, 2004p.197).

3. Adão o primeiro homem:

“(…) a criação ensina que Deus criou o primeiro homem à sua imagem e semelhança a partir do pó da terra e com seu sopro de vida (Gn 1:27; 2:7). Nunca existiu uma criatura subumana ou um processo de evolução. Os criacionistas possuem pontos de vista diferentes em relação aos dias da criação, mas para alguém ser um criacionista é preciso acreditar que o registro bíblico é historicamente factual e que Adão foi o primeiro homem.” (Idem).

4. Criação acima de tudo:

“A doutrina cristã da Criação não depende da confirmação da teoria do *design* inteligente. O tipo de argumento científico oferecido pelos proponentes do *design* inteligente realmente apoia e torna mais provável a posição da criação, mas a presença da inteligência não requer o Deus cristão. Por outro lado, ainda que essa teoria se mostre inadequada, a doutrina da Criação não será destruída por isso.” (ERICKSON, Millard J. *Introdução à Teologia Sistemática*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.379).

5. Criatividade do nada:

“O ato criador *ex nihilo* da parte de Deus foi um ato sem igual, diferente de qualquer ato natural ou humano com que temos familiaridade. O relacionamento entre dois eventos finitos. Por isso, a doutrina teológica da criação não pode ser examinada segundo a moda da ciência contemporânea, que pela sua própria definição trata somente dos relacionamentos dos eventos finitos dentro dos limites e fronteiras.” (ELWELL, Walter A. *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja Cristã*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.369).

2

O propósito da vida

1. Reconhecedores da glória eterna:

“Quando as Escrituras nos ordenam a ‘dar glória a Deus’, isso não significa que ele não possui glória até que demos. Aqui a linguagem nos engana. A teologia cristã conhece a ‘glória incriada’ a que Jesus certa vez se referiu (Jo 17.5). Deus é inerentemente glorioso e perfeitamente feliz. Nós apenas temos o privilégio e a obrigação de reconhecer sua glória, sem ressentimento no coração, e expressar isso em particular ou na adoração pública.” (CULVER, Robert Duncan. *Teologia Sistemática*: São Paulo: Shedd Publicações, 2012, p.409).

2. Vaidade:

“A palavra *vaidade* aparece no livro do Eclesiastes 35 vezes e pode ser traduzida por *inutilidade, futilidade, ausência de sentido*. Haroldo de Campos usa a expressão *névoa de nada*, e tem pelo menos três sentidos, ou três aplicações básicas. *Vaidade* pode se referir àquilo que é passageiro, efêmero e transitório. (...) *Vaidade* também indica o que é fútil, sem sentido ou sem significado. (...) *Vaidade* também pode significar algo incompreensível ou enigmático.” (KIVITZ, Ed René. *O livro mais mal-humorado da Bíblia: a acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p.18).

3. Ec 7:29:

“Ele [sábio] se volta para o que foi revelado, baseando-se evidentemente em Gênesis 1-3. (...) o versículo 29 nos dá a certeza restauradora de que nossas *muitas astúcias* (nosso obscurecimento moral, nossa recusa

a andarmos corretamente) são nossa culpa, não nosso destino. Já é muito mau termos estragado o que era perfeito; isso é culpa. As palavras, *Deus fez o homem reto*, muito embora tenham seus efeitos trágicos, já são suficientes para levantar uma questão sobre o refrão ‘ vaidade de vaidades’. Considerando que ‘futilidade’ não foi a primeira palavra enunciada sobre o nosso mundo, também não tem de ser a última”. (KIDNER, Dereck. *A mensagem do Eclesiastes*. Tradução: Yolanda Mirdsa Krievin. 2 ed. São Paulo: ABU Editora, 2004, pp.59-60).

4. Como Dom de Deus:

“(…) o propósito da vida não pode ser encontrado em nenhuma das próprias coisas boas em si mesmas neste mundo. Todas as coisas que chamamos de ‘bens’ da vida – a saúde, a riqueza, as posses, a posição, os prazeres sensuais, as honras e o prestígio – escapam das mãos das pessoas a menos que as recebamos como um dom de Deus.” (KAISER JR., Walter C. *Comentários do Antigo Testamento: Eclesiastes*. Tradução: Paulo Sergio Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p.74).

5. Viver para obedecer:

“Qual é o ‘proveito’ de se viver? O que o ser humano recebe por todo o seu trabalho? Ele recebe o Deus vivo! E todo o proveito do ser humano consiste em temê-lo e obedecer-lhe a Palavra. Os homens não são animais racionais, mas seres responsáveis, destinados a viver e confrontar o passado com Deus que eles temeram ou desprezaram. (Ibidem, p.162).

3

O DNA do Criador

1. Grandes Humanos:

“O homem é verdadeiramente coroado ‘de glória e de honra’ (Sl 8.5) para manter uma posição como essa. De acordo com Hebreus, o homem foi feito ‘um pouco menor do que os anjos’ (2.7), mas sua posição é de fato muito elevada. Todo mundo foi colocado sob o homem – os animais, a terra em si com todos os seus tesouros, todas as obras das mãos de Deus (...)” (WILLIAMS, J. Rodman. *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. São Paulo: Vida, 2011, p.174).

2. Impressões de Deus:

“Deus existe em pluralidade (‘façamos o homem’), não deseja que o homem exista em singularidade: ele criou o homem em forma de macho e fêmea. Deus, que não é só, pois em si mesmo é a comunhão de Pai, Filho e Espírito, não pretende que o homem fique só (‘Não é bom que o homem esteja só’). Assim, ele fez uma mulher para participar da vida do homem. Uma vez que ela é ‘osso’ de seus ‘ossos’ e ‘carne’ de sua ‘carne’, o homem não pode de fato existir sem ela.” (Ibidem, p.176).

3. A imagem de Deus em nós:

“A imagem se refere aos elementos presentes na constituição humana que tornam possível o cumprimento do destino humano. A imagem inclui faculdades da personalidade que fazem com que os seres humanos, à semelhança de Deus, sejam capazes de interagir com outras pessoas, de pensar e refletir, e de tomar decisões livremente.” (ERICKSON, Millard J. *Teologia Sistemática*. Tradução: Robson Malkomes, et al. São Paulo: Vida Nova, 2015, p.499).

4. Domínio humano:

“O exercício do domínio é uma consequência da imagem de Deus. A humanidade deve conhecer e controlar a criação, desenvolvendo-a até o potencial máximo para o próprio bem e para Deus. Isso também significa exercer domínio sobre nossas personalidades e habilidades. Observe-se que o exercício do domínio fazia parte da intenção original de Deus para humanidade (...).” (Ibidem, p.502).

5. Imagem representativa:

“No Antigo Testamento, a palavra *tselem* significa imagem, fac-símile, padrão, a representação de um ídolo. Já *d^emût* significa o que é semelhante ou comparável, a imagem de algo esculpido, não necessariamente para ser louvado, mas para representar.” (FERREIRA, Franklin. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.397).

4

Os gêneros na Bíblia

1. Existência dependente:

“O ser humano não está sozinho. Sua existência baseia-se na dependência de outra pessoa. Aqui a expressão hebraica para ‘homem e mulher’ não *’isch* e *’achar*, mas *sachar* e *n’kebah*, ‘macho e fêmea’. O primeiro para ressaltar a ideia de casal, o segundo destaca a diferença sexual. A dupla sexualidade é parte integrante da criação do ser humano.” (BRÄUMER, Hansjörg. *Comentário Esperança: Gênesis 1*. Tradução de Doris Körber. Curitiba: Esperança, 2016, p.49).

2. Iguais e diferentes:

“O homem e a mulher são iguais em valor e posição diante de Deus. Essa igualdade fica mais clara no Novo Testamento. Jesus reuniu em torno de si homens e mulheres e envolveu ambos no seu ministério. O apóstolo Paulo declarou que em Cristo ‘não há homem nem mulher, porque todos vós sois um em Cristo Jesus’ (Gl 3.28). O apóstolo Pedro afirma aos maridos que as mulheres são ‘herdeiras convosco da graça da vida’ (1Pe 3.7).” (SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de Teologia Sistemática*. Curitiba: AD Santos, 2014, p.134).

3. Associa pediátrica americana contra a ideologia de gênero:

“Uma das associações médicas de pediatria mais influentes dos Estados Unidos publicou uma dura nota contra a teoria de gênero – também chamada de ideologia de gênero – como fundamento de políticas públicas. A declaração do American College of Pediatricians alerta educadores e parlamentares para que rejeitem qualquer medida que condicione as

crianças a aceitarem como normal ‘uma vida que personifique química e cirurgicamente o sexo oposto’. A nota do grupo médico afirma, enfaticamente que ‘os fatos, não a ideologia, é que determinam a realidade’. [Leia completo no link ao lado]. (*Associação de pediatria dos EUA declara-se formalmente contra a ideologia de gênero*. Disponível em: <http://www.semrefamilia.com.br/associacao-de-pediatria-dos-estados-unidos-declara-se-formalmente-contr-a-ideologia-de-genero/>. Acesso em: 12 de setembro de 2017).

4. Parceiro e parceira:

“Deus nos criou seres sociais. Uma vez que ele é amor e que nos criou a sua imagem, ele nos deu uma capacidade de amarmos e sermos amados. Ele planejou que vivêssemos em comunidade, e não em solidão. Em particular, Deus continua: ‘Farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda’. Além disso, essa ‘auxiliadora’ ou companhia, que Deus declarou ser ‘idônea’ (...), deveria ser também sua parceira sexual, com a qual ele se tornaria ‘uma só carne’, de tal maneira que ambos pudessem, a partir daquele momento, consumir seu amor e procriar.” (STOTT, John. *Os cristãos e os desafios contemporâneos*. Tradução: Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2014, p.479).

5. A afirmação da heterossexualidade:

“Essa distinção entre o homem e a mulher é de fundamental importância. Daí ter sido mencionada no texto que narra a criação do ser humano. É também a base a reprovação de Deus ao homossexualismo, pois, se Ele quisesse que o homem e a mulher mantivessem relações homossexuais, teria, decerto, feito – de modo simultâneo – um casal de homens e outro de mulheres.” (GILBERTO, Antonio (ed.). et al. *Teologia Sistemática Pentecostal*. 2 ed. Rio de Janeiro: 2008, p.259).

5

A composição humana

1. Sobre a composição:

“A tradição semita (...), acredita que as dimensões material e imaterial do ser humano são indissociáveis, isto é, uma não existe sem a outra, sendo o ser humano uma unidade material-imaterial. (...) a natureza humana é uma unidade corpo+espírito, que recebe o nome de alma: ‘Formou o Senhor Deus o homem do pó da terra (*adamah*, corpo) e soprou nele o fôlego de vida (*ruah*, espírito), e ele se tornou alma vivente (*nephesh*, alma), diz Gênesis (2:7). (...) assim a Bíblia descreve o ser humano: corpo+espírito=alma.” (KIVITZ, Ed René. *O livro mais mal-humorado da Bíblia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p.64).

2. Ser total:

“Quando aplicada a uma pessoa (*nephesh*, alma), não se refere a uma parte específica de um ser humano. As Escrituras consideram uma pessoa como um todo composto, completamente relacionado com Deus e não dividido de alguma maneira (Dt 6.5; c.f. 1Ts 5.23).” (*BÍBLIA de estudo palavras-chave hebraico e grego*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p.1804).

3. Alma na visão de Jesus:

“O homem aqui [Mt 10:28] não é visto pela perspectiva do dualismo grego, que o considera como uma alma aprisionada em um corpo. Deus fez o homem em sua existência corporal e a salvação é completada apenas por ocasião da ressurreição do corpo.” (ALLEN, Clifton J. *Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento: volume 8*. Tradução: Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: JUERP, 1986, p.177).

4. Dicotomia, ideia platonista:

“Platão ensinava que o corpo era matéria perecível mas que a alma existia no mundo celestial em forma ou idéia pura, antes da sua encarnação no corpo humano. A alma, portanto, era incriada e imortal – uma parte da deidade. O corpo é a prisão da alma; a alma está trancada no corpo como uma ostra na sua concha. Na ocasião da morte, a alma volta ao mundo celestial, ou para ser reencarnada em algum outro corpo. A adaptação que Aristóteles fez de Platão, ao dividir a alma nos seus aspectos anima e racional, foi desenvolvida ainda mais na doutrina católico-romana através de Tomás de Aquino, que ensinava que a alma era criada no céu e colocada no corpo em formação na ocasião da ‘vivificação’ no ventre materno.” (ELWELL, Walter A. *Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã*. Tradução: Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.465).

5. Totalidade paulina:

“(…) quando a Bíblia diz, por exemplo: ... *todo espírito, alma e corpo de vocês* (1 Ts 5:23), essas expressões equivalem a “todo ser de vocês”. Quando nos depararmos com passagens bíblicas em que as palavras “alma” e “espírito” são usados para se referir às intenções, à vontade, ao coração, ao intelecto, à vida interior etc., não devemos entender que estão ensinando que o ser humano possui espírito ou alma independentes. Nelas, não está se tratando da constituição do ser humano, que, como vimos, é: corpo + espírito = alma (o ser total). Este é o ensino das Escrituras.” (O *Doutrinal: Nossa crença ponto a ponto*. São Paulo: GEVC, 2012, p.263).

6

Quem é a serpente?

1. Antiga Serpente:

“Este nome nos lembra da primeira aparição de Satanás na história. Ele espreitava Eva no paraíso e convenceu o primeiro casal a pecar. ‘Antiga’ sugere que está no mundo há muito tempo e, também, que é bem conhecido. Paulo afirma que ‘a serpente enganou Eva com a sua astúcia’ (2 Co 11.3; Gn 3.4-13), destacando a inteligência utilizada com a intenção de seduzir. A serpente se esconde, não mostra o veneno inoculado por suas presas. Uma característica de Satanás é que ele não anuncia o destino do caminho que recomenda nem revela as consequências das prazerosas atividades que promove.” (SHEDD, Russell. *O mundo, a carne e o diabo*. São Paulo: Vida Nova, 1995, pp.87-88).

2. Diabo:

“Este nome é formado de uma transliteração do grego *diabolos* e significa ‘acusador’, ‘difamador’, ‘madizente’. Nada menos de 35 vezes na Bíblia, este título descritivo salienta um caráter dominado pelo ódio e desprezo. Aparentemente, nada satisfaz mais o diabo do que a oportunidade de envergonhar o Pai celestial, por meio de acusações levantadas contra os filhos. Semelhantemente, ele se sente realizado sempre que consegue reproduzir o seu caráter num cristão que difama seu irmão ou igreja.” (Ibidem, pp.87-88).

3. Autoexaltação:

“Satanás passou seu próprio pecado à humanidade no fato de a autoexaltação ser a quinta-essência do pecado. Ela assume várias formas,

desde a necessidade de ter o ego 'massageado' à cobiça por coisas que pertencem aos outros. O homem demonstra sua afinidade com Satanás quando sente necessidade de ser o centro da atenção." (STURZ, Richard J. *Teologia sistemática*. Tradução: Lucy Yamaki. São Paulo: Vida Nova, 2012, p.241).

4. Arrogância derrubada:

"(...) depois de declarar que ele [Satanás] se faria 'como o Altíssimo' ([Is 14] v.14), diz-se que o rei caiu dos céus (v.12,15). Embora seja provável que Isaías não tivesse em mente um ser angelical, suas palavras parecem ir muito mais além dos sonhos de qualquer governante humano. Embora o Antigo Testamento como um todo trate muito pouco da atividade satânica e demoníaca, passagens inteiras parecem retratar o orgulho rebelde como a causa da queda de Satanás." (Ibidem, p.351).

5. Por que Satanás entrou no mundo?:

"(...) podemos dizer que quando Satanás entrou no mundo santo criado de Deus, ele o fez por designação divina, porque ele está debaixo da autoridade divina. Satanás não atua a não ser dentro dos limites estabelecidos por Deus porque Deus tem domínio e autoridade sobre todas as potestades, dominações e reinos no mundo espiritual e do mundo físico." (CAMPOS, Heber de. *O habitat humano: o paraíso perdido*. São Paulo: Hagnos, 2012, pp. 22-23).

7

A história da queda

1. A importância de Gn 3:

"(...) as respostas satisfatórias às grandes questões da humanidade, as perguntas sobre conhecimento, morte, sexualidade e nascimento, sofrimento, trabalho, fome, roupas e preocupações em relação à morte (...) [estão neste capítulo]". (BRÄUMER, Hansjörg. *Gênesis I: comentário Esperança*. Tradução: Doris Köber. Curitiba: Esperança, 2016, p.69).

2. Suscitar dúvida:

"O propósito é suscitar dúvida, e por isso, sua tradução mais aproximada seria: 'Será mesmo que?' Lutero começa a pergunta com: 'Sim, mas será...?', e comenta sua tradução: 'Não consigo reproduzir bem o hebraico, nem em alemão nem em latim, pois a palavra 'aph ki soa como se alguém torcesse o nariz, rindo e zombando de mim'." (Ibidem, 70).

3. No lugar de Deus:

"(...) 'Quem sou eu?' A resposta correta era que Adão e Eva eram criaturas de Deus, dependentes dele e sempre subordinadas a ele, seu Criador e Senhor. Mas Eva, e depois Adão, sucumbiram à tentação de ser 'como Deus' (Gn 3.5), tentando assim colocar-se no lugar de Deus." (GRUDEM, Wayne A. *Teologia Sistemática*. Tradução: Norio Yamakami et al. São Paulo: Vida Nova, 1999, p.405).

4. Insensatez:

“Na verdade não faz sentido que Satanás se tenha rebelado contra Deus na esperança de poder exaltar-se acima de Deus. Nem que Adão e Eva tenham pensado que poderia advir algum benefício da desobediência às palavras de seu Criador. Foram decisões insensatas. [Logo, todo pecado é insensato.]” (Ibidem, p.406).

5. Consequências:

“Assim, pareceu bem a Deus afligir os humanos depois que foram perdoados pelo seu pecado para que, assim, fossem admoestados e lembrados do que aconteceu no paraíso e naturalmente dessem graças a Deus porque, embora merecessem ser perpetuamente condenados, foram libertados pela misericórdia de Deus por intermédio do filho da virgem.” (THOMPSON, John L. *Comentário Bíblico da Reforma: Gênesis 1-11*. Tradução de Heber de Carlos Campos Jr. et al. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p.223).

8

Anatomia do pecado

1. Resumo sobre pecado:

“(…) o pecado não é nada além de fazer o que Deus proíbe (como Adão e Eva fizeram em Gn 3) ou não fazer o que ele manda. É a terrível declaração de independência da criatura dependente em relação ao Criador. A ausência do exercício da fé significa não levar a sério nossa pecaminosidade, mas valorizar nossa autonomia.” (SHEDD, Russell P. *Pecados e pecadinhos*. São Paulo: Shedd Publicações, 2015, p.11).

2. Pecados alisados:

“(…) conceito integral de pecado praticamente sumiu da sociedade em geral, e tem sido abrandado em muitas igrejas para não ferir a consciência moderna. Na verdade, as palavras severas que a Bíblia usa em relação ao pecado foram banidas de nosso meio. As pessoas não adulteram mais; elas têm casos. Os executivos não roubam; eles cometem fraude.” (BRIDGES, Jerry. *Pecados intocáveis*. Tradução: Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2012, p.19).

3. Pecados ignorados:

“(…) como se comportam as igrejas evangélicas conservadoras? [o pecado] (...) foi redirecionado para os que não fazem parte de nosso meio e cometem pecados flagrantes como aborto, homossexualismo, assassinato, ou os famosos crimes do colarinho branco do mundo corporativo. É fácil condenarmos esses pecados óbvios enquanto ignoramos nossos pecados de fofoca, orgulho, inveja, amargura, luxúria, ou até nossa falta de qualidades amáveis que Paulo chama de fruto do Espírito (v. Gl 5.22,23).” (Ibidem, p.19).

4. Pecado e pecados:

“A discussão do pecado deve começar com uma distinção clara entre ‘pecado’ e ‘pecados’. A distinção não é singular e plural, mas entre um atributo e os efeitos inevitáveis desse atributo. Assim, pecados são atos (ou omissão de atos). Pecado, por sua vez, é a natureza que produz pecados como fruto.” (STURZ, Richard J. *Teologia sistemática*. Tradução: Lucy Yamaki. São Paulo: Vida Nova, 2012, p.352).

5. Pecado contra a Lei de Deus:

“(…) a Escritura define o pecado como a rebelião contra a vontade de Deus como revelada na lei moral. Nem Adão esteve isento das exigências da lei, pois ‘o primeiro pecado constituiu na transgressão do mandamento probativo e, dessa forma, na transgressão de toda a lei moral de Deus’. E as várias palavras que a Bíblia usa para designar o pecado, tais como transgressão, desobediência, injustiça, impiedade e iniquidade, reforçam isto.” (FERREIRA, F. & MYATT, A. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.465).

9

Salvos pelo sangue

1. Dívida perdoada:

“No que diz respeito à nossa dívida para com Deus, a ‘escrita da dívida’ contra nós foi removida por Cristo. Um aviso de que a dívida havia sido paga foi afixado em lugar público quando Jesus foi ‘pregado na cruz’. Essa seção desarmou as potestades e os principados do mal, tornando o triunfo de Jesus sobre eles um espetáculo público.” (SPROUL, R.C. *Salvo de quê? Compreendendo o significado da salvação*. Tradução de Fabiani Medeiros. São Paulo: Vida, 2006, p.81).

2. Substitutiva:

“(…) sua morte foi substitutiva ou vicária. Assim como os sacrifícios do Antigo Testamento tinham um caráter substitutivo, assim também Cristo, que cumpriu e substituiu aqueles sacrifícios antigos, ofereceu-se como o ‘cordeiro de Deus’ no lugar dos pecadores.” (SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de Teologia Sistemática*. Curitiba: AD Santos, 2014, pp.203-204).

3. Esboço de bênçãos:

“Romanos 8.1-17 trata de seis bênçãos da nova aliança concedidas ao cristão e procedentes do Espírito: justificação (v.1), obediência (v. 2-8,12,13), habitação do Espírito (v.9,10), ressurreição (v.11), adoção (v.14-16) e herança (v.17). Romanos 8.18-30 acrescenta outra bênção da nova aliança procedente do Espírito: glória (por meio do sofrimento) (...)” (PATE, C. Marvin. *Romanos*. Tradução de Suzana Klassen e Vanderlei Ortigosa. São Paulo: Vida Nova, 2015, p.166).

4. Obediência:

"(...) ao enviar seu Filho ao mundo como homem para vencer o pecado, Deus resolveu o dilema de como capacitar os seres humanos para obedecer-lhe. A morte sacrificial de Cristo derrotou o pecado e substituiu-o pela obediência no cristão. As profecias da nova aliança do Antigo Testamento (p. ex., Jr 31.31-34; Ez 26.26-28) associavam a nova aliança com a obediência sincera alcançada pelo Espírito." (Ibidem, p.167).

5. Uma obra completa:

"(...) Jesus realizou quatro coisas importantíssimas: **expição, propiciação, redenção** e **reconciliação**. Primeiro, Ele removeu a culpa do nosso pecado ao assumi-la na cruz (**expição**). Segundo, Ele satisfaz a ira de Deus contra o pecado ao morrer na cruz (**propiciação**). Terceiro, Ele nos resgatou do domínio do pecado e do reino de Satanás (**redenção**). Por fim, Ele eliminou a distância que havia entre nós e Deus (**reconciliação**). Nisto vemos a obra completa que Jesus realizou na cruz (Rm 3.23-25; 5.10,11; 2 Co 5.19; Cl 1.20-23; 1 Jo 2.2)." (MCALISTER, John. *Seminário Teológico de Base: fundamentos da Teologia – Jesus Cristo e o Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Anno Domini, 2013, pp.29-30).

10

Estamos em guerra

1. Nossa natureza mascarada:

“Nossa natureza caída, pecaminosa, caracteriza-se pela sutileza e hipocrisia. Todos temos uma tremenda dificuldade de enxergar nossa carnalidade. Vivemos atrás de máscara que nos esconde de nós mesmos. Impedimos que o espelho de Deus revele o que somos (cf. Tg 1.23s).” (SHEDD, Russel. *O mundo, a carne e o diabo*. São Paulo: Vida Nova, 1995, p.52).

2. Santidade do Espírito:

“O mesmo Espírito que esteve presente na criação e fez com que você nascesse de novo, está agindo para capacitar o íntimo de seu ser (ou seja, sua vontade ou coração) para que você possa resistir aos pecados que não conseguia resistir anteriormente e para fazer coisas boas que, de outra sorte, seriam impossíveis para você.” (DEYOUNG, Kevin. *Brecha em nossa santidade*. Tradução de Eros Pasquini Júnior. São José dos Campos: Fiel, 2003, pp. 116-117).

3. Obediência grata:

“Em virtude das misericórdias de Deus de Romanos 1-11 (p. ex. justificação, adoção, predestinação, expiação, reconciliação, preservação, glorificação), nossa grata resposta deve ser a obediência aos imperativos dos capítulos 12 a 16. Conforme afirma John Stott, ‘não é por acaso que no Grego um e o mesmo substantivo (*charis*) substitui tanto ‘graça’ como ‘gratidão’.” (Ibidem, pp.118-119).

4. Parceria:

"(...) chegamos a uma parte da aplicação da redenção que é uma obra *progressiva*, que continua por toda nossa vida na terra. Também é uma obra na qual *Deus e o homem cooperam*, cada um desempenhando papéis distintos. (...) santificação é uma obra progressiva da parte de Deus e do homem que nos torna cada vez mais livres do pecado e semelhantes a Cristo em nossa vida presente." (GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática*. Tradução de Norio Yamakami; Lucy Yamakami; Luiz A. T. Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1999, p.622).

5. Santos em ascensão:

"Paulo diz que por toda vida cristã 'todos nós [...] somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem' (2Co 3.18). Gradualmente nos tornamos cada vez mais semelhantes a Cristo, conforme avançamos na vida cristã. A expectativa de todos os autores do Novo Testamento é que nossa santificação aumente no curso de nossa vida cristã." (Ibidem, p.624).

11

Vida após a morte?

1. O que é morte?:

“Morte é cessação da vida e da atividade na terra. Biblicamente, ocorre por ocasião da ruptura entre o pó da terra e o fôlego de vida. Na morte, acontece uma cisão entre o corpo e o espírito. Isto está de acordo com o que está escrito em Eclesiastes: ... *o pó volte à terra de onde veio e o sopra volte a Deus que o concedeu* (Ec 12:7 – BJ). Neste texto, há uma clara alusão ao relato da criação, quando Deus fez o homem do pó da terra e soprou-lhe nas suas narinas o fôlego de vida (Gn 2:7).” (*O Doutrinal: Nossa crença ponto a ponto*. São Paulo: GEVC, 2012, pp.264-265).

2. Os “espíritos em prisão”:

“Os espíritos em prisão [1Pd 3.20] são aqueles que, *noutro tempo, foram rebeldes* (a palavra tem um sentido de rebelião ativa), *quando a paciência de Deus esperava enquanto a arca era construída nos dias de Noé*. Essas orações subordinadas indicam que o texto só pode estar falando de espíritos humanos [pessoas], pois em nenhum momento e em nenhuma parte da Bíblia ou da literatura judaica extrabíblica se diz que anjos desobedeceram ‘durante a construção da arca’.” (GRUDEM, Wayne A. *Comentário bíblico de 1 Pedro*. Tradução: James Reis e Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016, p.158).

3. Pensando na morte:

“Salomão acrescentou outra frase que parece igualmente sem sentido. Ele declarou: ‘Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete’ ([Ec] 7:2). Como pode? Seu raciocínio é que, já que a morte é

o destino de todos nós, deveríamos chegar à casa de luto para pensar especificamente sobre dois temas: o que o falecido fez com que as possibilidades que lhes foram dadas ao nascer e o que nossa própria mortalidade trará em termos de realização.” (STURZ, Richard J. *Teologia sistemática*. Tradução: Lucy Yamaki. São Paulo: Vida Nova, 2012, p.697).

4. Morte compartilhada:

“A morte ou a alienação de Deus é o fator que todas as vidas humanas naturais (a vida segunda a carne, Rm 8.6; 1 Jo 3.14) têm em comum, porque o pecado, com sua morte resultante, vive dentro da pessoa, a despeito da lei de Deus (Rm 7.9; 1 Co 15.56; Tg 1.15). O arqui-rebelde Satanás é o senhor da morte (Hb 21.4); realmente, a própria morte pode ser vista como um poder demoníaco (1 Co 15.26-27; Ap 6.8; 20.13-14).” (ELWELL, Walter A. *Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã*. Tradução: Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.558).

5. Teologia da morte:

“Ninguém crê em sua própria morte (Freud), mas, como disse S. Agostinho, ‘todas as coisas são incertas; de certo só existe a morte’. Muitos tentam ignorá-la, a exemplo de Epicuro: ‘O mal medonho, a morte, não nos interessa. Enquanto estamos aqui, a morte não está; quando ela está, nós não estamos mais’. A teologia cristã, por sua vez, não pode ignorar a morte, pois a fé cristã como um todo é, de certo modo, uma resposta à questão da morte.” (BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008, p.686).

12

Enfim, livres do pecado!

1. Kabôd:

“Para compreender a doutrina da glorificação, precisamos primeiro conhecer o significado do termo *glória*, que traduz algumas palavras bíblicas. Uma delas é *kabôd*. Refere-se a um atributo perceptível, uma exibição de individual esplendor, riqueza e pompa.” (ERICKSON, Millard J. *Introdução à teologia sistemática*. Tradução: Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997, pp. 430-431).

2. Doxa:

“No Novo Testamento, a palavra grega *doxa* transmite o significado de brilho, esplendor, grandiosidade e fama. Aqui encontramos a glória atribuída a Jesus Cristo, exatamente era atribuída a Deus no *Antigo Testamento*. A segunda vinda de Cristo também deve ser ocasião para sua glória. Jesus mesmo deixou um quadro vivaz da natureza gloriosa de seu retorno: ‘Verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória’ (Mt 24.30).” (Ibidem, p.431).

3. Silêncio da morte:

“No novo céu e na nova terra não haverá luto nem morte ([Ap] 21:4). A morte vai morrer e nunca vai ressuscitar. Ela será lançada no lago de fogo. Ela não pode mais nos atingir. Fomos revestidos de imortalidade. No céu não há separação, acidente, morte, hospitais. Na Babilônia se calam as vozes da vida (18:22-23), mas na Nova Jerusalém se calam as vozes da morte (21:4)!” (LOPES, Hernandes Dias. *Apocalipse/ O futuro chegou: as coisas que em breve devem acontecer*. São Paulo: Hagnos, 2005, p.365).

4. Povo unido:

“[Lá não seremos denominações]. Seremos a igreja, a noiva, a cidade santa, a família de Deus, o povo de Deus. Jesus disse que o céu é a casa do Pai, o nosso lar (Jo 14:2), um lar com muitas moradas, um lugar de segurança, um lugar de descanso, um lugar de perfeito entendimento e amor, um lugar de permanência.” (Ibidem, p.368).

5. Eterna felicidade:

“Na nova terra, uma grande reversão acontecerá. Tudo o que foi amaldiçoado por causa do pecado de Adão será transformado. A maldição será substituída pela bênção! Conseqüentemente, a morte será substituída pela vida; a pestilência, pela saúde; a tristeza, pela alegria; a dor, pelo gozo; a miséria, pela abundancia; a guerra, pela paz; e a desordem, pela ordem! A reversão será total, para que Deus seja glorificado em todos, e desfrutemos de uma existência docemente infundável!” (CAMPOS, Heber Carlos de. *O habitat humano: o paraíso restaurado: parte 2*. São Paulo: Hagnos, 2015, p.101).

13

Contrição sincera pelo pecado

1. Abandono:

“A falta de amor pela Escritura e pelo povo de Deus, a pouca disciplina na oração, os ídolos e pecados ocultos afastam o Espírito Santo da comunidade. Se queremos uma vida mais profunda com Deus, se desejamos marcar esse país, se ansiamos por um avivamento, precisamos tomar como exemplo a experiência solene do povo de Deus, deixando os pecados, pois são ofensivos ao Senhor todo-poderoso.” (FERREIRA, Franklin. *Avivamento para a igreja: o papel do Espírito Santo e da oração na renovação da igreja*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p.120).

2. A Lei para o dia a dia:

“Mais uma vez, o livro da lei é básico para as atividades do dia [Ne 9]. Seus ensinamentos devem ser tanto evocados quanto informados às três horas de adoração que se seguiram às três horas de leitura. À luz do capítulo anterior [Ne 8], podemos subentender que a leitura não era uma mera corrente de palavras, mas estava pontuada com comentários explicativos e aplicações e aplicações à situação presente.” (KIDNER, Derek. *Esdras e Neemias: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1985, p.121).

3. Conceituando contrição:

“Num verdadeiro avivamento, há contrição total pelo Espírito Santo. Contrição é arrependimento, humilhação e confissão de pecados e males de todos os tipos, na presença do Senhor; é quebrantamento espiritual em nosso íntimo, acompanhado de profundo arrependimento de pecca-

dos. E tudo isso deve ser demonstrado também em nosso exterior, pela poderosa ação do Espírito Santo.” (GILBERTO, Antonio (ed.). et al. *Teologia Sistemática Pentecostal*. 2 ed. Rio de Janeiro: 2008, p.215).

4. Quando vem o avivamento:

“Quando o avivamento vier, de imediato se sentirá um intenso espírito de convicção. Condutas que sempre pareceram aceitáveis parecerão inacreditavelmente malignas. A falta de oração, a ignorância das Escrituras, os pecados de omissão e a ausência de boas obras não serão mais defendidos com uma miríade de desculpas, mas serão entregues diante ‘daquele com quem temos de tratar’.” (ROBERTS, Richard Owen. *Avivamento: a ação extraordinária do Espírito Santo*. Tradução: Vivian do Amaral Nunes. São Paulo: Shedd Publicações, 2015, p.26).

5. Coração rasgado:

“A ordem *rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes* [Jl 2:13] é a maneira hebraica de dizer que a contrição interna é mais importante do que a manifestação externa de pesar que, por si, poderia ser apenas um ato desprovido de sinceridade ou integridade. *Rasgai o coração* significa ‘modificai toda vossa atitude’, com um resultado semelhante ao coração quebrantado e contrito de Salmos 51.17 ou ao coração circuncidado de Deuteronômio 10.16 e Jeremias 4.4.” (HUBBARD, David Allan. *Joel e Amós: introdução e comentário*. Tradução: Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1996, p.66).

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

A Igreja da Palavra

O ensino a serviço da missão



Participe!

Público-alvo: Pastores, cristãos envolvidos no ministério de ensino na igreja local (professores, coordenadores da EB) e no ensino teológico (alunos e professores); membros e interessados em geral.

53ª Assembleia Geral

24, 25 e 26 de novembro de 2017
Estância Árvore da Vida – Sumaré, SP

Informações no encarte central e no site
portaliap.org/congressodeeducacao



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA